

Rede Social Educacional e o Imaginário da Missão docente - Uma análise discursiva

Ana Elisa S. C. S. Ferreira¹, Ana S.C. Abreu²

1. Mestranda Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE/UFSCar). Profa. IFSP *campus* Cubatão.

* anaelisaferreira@ifsp.edu.br

2. Orientadora. PPGPE/UFSCar

Palavras Chave: *Educação, Tecnologia, Análise de Discurso.*

Introdução

À luz da Análise de Discurso francesa (AD), esse estudo discute a concepção do fazer docente influenciado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), apontando alguns aspectos cristalizados na figura do professor. O corpus de nossa pesquisa se constitui em análises de Redes Sociais Educacionais (RSE), que se configuram como plataformas digitais. Em destaque, apresentamos e analisamos a concepção de trabalho docente trazida pela RSE *Schoolology*, disponível em <https://www.schoolology.com/mission.php>.

Método e Discussão

Partimos da perspectiva teórico-metodológica de que não existe discurso sem memória e que “as relações entre língua, história, ideologia e o inconsciente estão permanentemente em movimento, marcadas pela heterogeneidade e pela memória discursiva” (FARIA e ROMÃO, 2013:10).

A memória discursiva é marcada por deslizamentos, possibilitando o processo de produção de novos sentidos. (ORLANDI, 2001:79).

Podemos dizer então que a ideia de missão está arraigada na cultura escolar há muitos séculos e isso influencia diretamente o fazer docente e sua finalidade.

O texto sobre a missão do *Schoolology* inicia, de forma bem incisiva, afirmando que *Teaching isn't easy*, portanto, coloca no escopo da missão docente o atravessamento dos sentidos de desafio e superação.

Ensinar não é fácil	
Professores Recursos escassos Alunos distraídos	Nossa Missão <i>Schoolology</i> Dar ferramentas Melhorar a eficácia na educação

Figura 1: Condições de produção docente e possíveis soluções segundo *Schoolology* (trad. nossa)

Se no primeiro instante da profissão docente a fé e a educação faziam parte da mesma lógica (JULIA, 2000:25), lentamente essa associação se desfaz, mas sem deixar a ideia de missão enraizada no que se define ser professor. Os critérios de seleção apontados por Julia em seu artigo listam características que até hoje fazem parte do imaginário ideal do que seria um “bom” mestre: Inteligente, dócil, perspicaz e devotado (Figura 2).

Ao relacionar Poder à Tecnologia, como apontado na figura 3, esta aparece como uma solução milagrosa,

representada pela RSE na figura de uma heroína, para que o trabalho árduo seja alcançado, graças ao advento da TDIC na sala de aula, como se “o melhor modo de por em prática essas formas discursivas [neste caso, o ensino] seja, em uma instância subterrânea, já clivada pela programação, conforme nos mostra Pêcheux (1994). Essas clivagens constituem uma instância que determina gestos de interpretação possíveis (e impossíveis) para os espaços informatizados”. (GALLO, 2012:10)

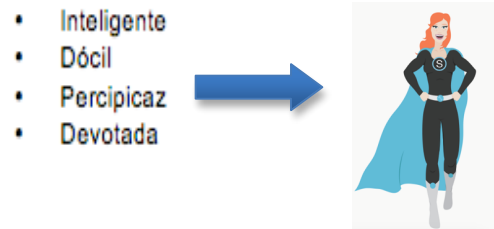


Figura 2: Imaginário Bom Professor – Missão. Séc. XIX (JULIA, 2000) e Schoolology

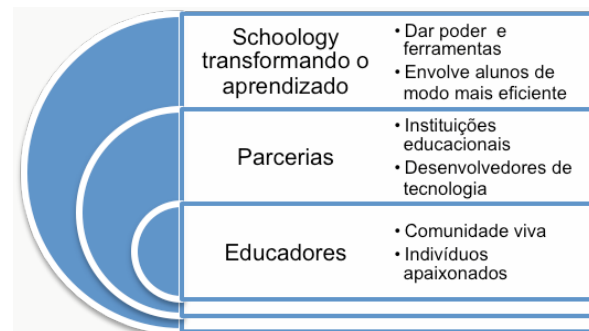


Figura 3: Rede Social Educativa: Transformando aprendizado? (trad. nossa)

Conclusões

Hoje, a Tecnologia toma um espaço relevante, ao definir a “missão” do professor. Isso se concretiza nos discursos que permeiam textos na área da educação, inclusive em documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica, ressaltando a importância do uso das TDIC como algo fundamental para a formação do docente, o que leva a questionamentos fundamentais sobre o que é ser professor e os rumos desta profissão nos dias de hoje.

FARIA, D. O & ROMÃO, L. M. S. Discurso e Movimentos na página do Google. *Entremeios: revista de estudos do discurso*. v.7, jul/2013.

GALLO, S. Novas fronteiras para a autoria. *Organon* v. 27, n. 53, 2012.

JULIA, D. A Cultura Escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação* n.1 jan./jun. 2000.

ORLANDI, E. *Análise do Discurso*. Princípios e Procedimentos. Campinas, SP: Pontes. 2001.